

VISÃO DO CORREIO

O abandono urbano e seus efeitos

O Brasil apresenta um enorme desafio urbano a ser enfrentado, que aparece em estudos e no dia a dia da população. Na última quarta-feira, um ranking elaborado por meio da parceria de organizações foi divulgado mostrando as cidades com a melhor e a pior qualidade de vida em 2026. O levantamento avaliou 5.570 municípios nacionais e, ao final, apontou que as desigualdades regionais continuam profundas: 19 das 20 localidades mais bem colocadas ficam no Sul e Sudeste, enquanto 18 das 20 mais baixas estão no Norte e no Nordeste. Inúmeras são as questões que envolvem essas diferenças aparentemente somente geográficas, mas entre elas a falta de atenção básica é um ponto comum, independentemente da posição no mapa.

Conceito que vem ganhando espaço cada vez maior no debate global, o abandono urbano parece que ainda não motiva discussões como deveria pelo país. Reflexo físico de crises sociais e econômicas, além de falhas no planejamento público, o fenômeno merece atenção. Não é raro observar — seja em pequenas, seja em médias e seja em grandes cidades — a deterioração de imóveis residenciais ou comerciais desocupados, que representam riscos até para a saúde pelo potencial de transmissão de arbovírus, por exemplo. Além disso, as calçadas destruídas e a proliferação do lixo dificultam o deslocamento pelas ruas. Sem contar que endereços abandonados tendem a se tornar lugares de vulnerabilidade, aumentando a sensação de insegurança.

Como espaço de vivência coletiva, uma cidade deve ser pensada e gerida justamente para garantir o bem-estar e o direito à qualidade de vida de todos os habitantes. Em termos simples, precisa ter áreas estruturadas, lazer, transporte público e serviços distribuídos de forma justa para cumprir seu papel social.

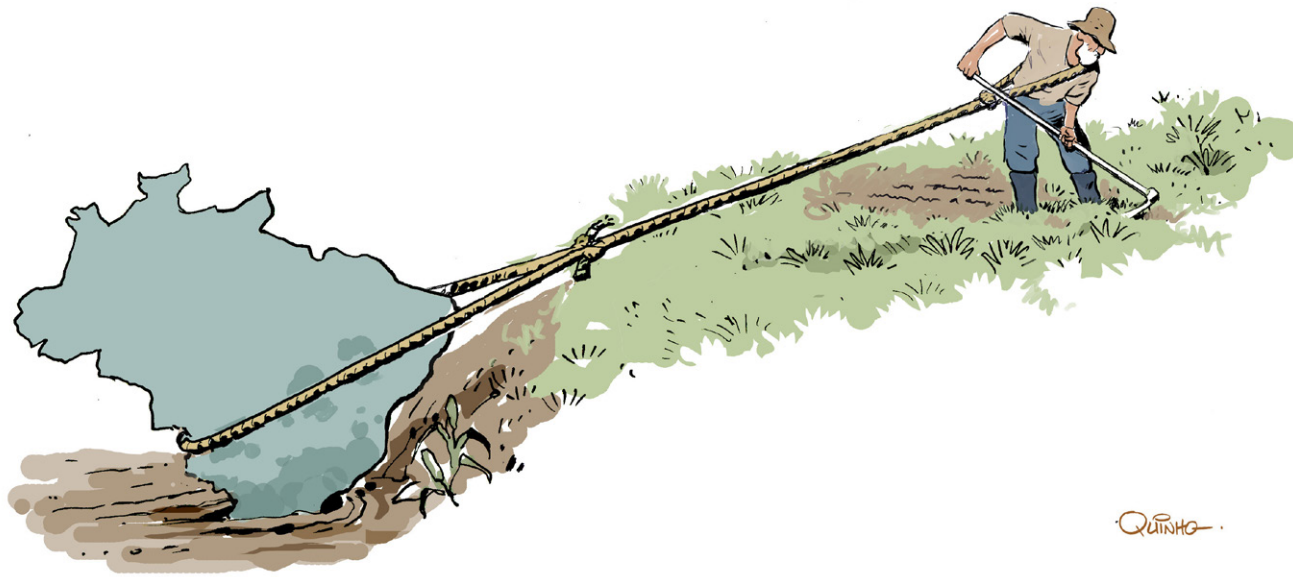
Atentos a isso, governos ao redor do mundo têm desenvolvido iniciativas para combater o abandono por meio da revitalização e do retrofit. Outras aliadas decisivas são a tecnologia e a inteligência artificial. Centros urbanos que utilizam a conectividade e a análise de dados em tempo real para otimizar a infraestrutura e melhorar a eficiência, sem perder o foco na sustentabilidade, mostram ganhos em qualidade. A aplicação dos dados em decisões que transformam a vida dos moradores é mais um diferencial que alcança resultados significativos.

O Brasil, de Norte a Sul, não pode ignorar o custo do abandono urbano. Quando a cidade permite a existência de locais degradados, ela desperdiça o dinheiro do contribuinte e torna hostil o ambiente para os moradores. Tornar os municípios mais agradáveis exige coragem política para aplicar métodos inovadores e, em muitos casos, fazer a lei ser cumprida — como os códigos de posturas. Revitalizar bairros por meio de projetos de habitação de interesse social e iniciativas de uso misto — que combinam moradia, comércio e lazer — pode oxigenar as cidades como um todo, gerando empregos e contribuindo para a segurança nas ruas.

As cidades do futuro — inteligentes, sustentáveis e com qualidade para todos — precisam começar a sair dos projetos no presente. Um primeiro passo que o país precisa dar nesse sentido é o de recuperar o que está esquecido há anos. Sem isso, humanizar seus municípios, garantindo dignidade para a população, fica um objetivo distante.

O sucesso de uma nação passa também pela maneira como ela cuida do seu território. Nesse quesito, o Brasil tem muito a realizar se quiser colocar as suas cidades em condição de responder às necessidades de cada cidadão e, paralelamente, dar um salto de desenvolvimento.

25 DE MAIO - DIA DO TRABALHADOR RURAL



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bem comum

Até quando a política vai seguir assim? O povo precisa determinar quem vai representá-lo, acompanhar e cobrar o desempenho que a pessoa eleita precisa ter. Enquanto o pensamento for de que os políticos são todos iguais, não vamos a lugar nenhum. A pessoa eleita deve zelar pelo bem comum. Vamos mudar essa realidade?

» Eleuza Galvão

Brasília

Corrigindo rumos

Democracia e voto a cada dois anos servem para corrigir os rumos de municípios, estados e União por meio de seus Legislativos e Executivos. Defina o que você quer do seu estado e vote em quem possui ética e profissionalismo suficientes para entregar. Destruição ambiental e Estado voltado para os fins pessoais de seus agentes, por exemplo, certamente não são o desejo de pelo menos 99% da população.

» Manoel Albuquerque

Brasília

Disputa de egos

O cidadão brasileiro se vê no meio de uma disputa de egos: de um lado Celina Leão, atual governadora e pré-candidata ao Buri; do outro, Ibaneis Rocha, ex-governador e pré-candidato ao Senado. Enquanto isso, sofremos com as obras "eternas", saúde precária e educação falida. Ao que parece, somos os "pais" que estão controlando crianças que brigam por algum brinquedo. O problema é que a cidade não está para brincadeira.

» Ana Beatriz Valente

Candangolândia

Agro sustentável

De um lado, o agro que degrada; de outro, o agro sustentável. A verdade é que ambos estão em lados opostos. A bancada ruralista apresenta parlamentares que se opõem a uma fiscalização mais rígida ao controle e preservação do meio ambiente. Isso depõe contra a função principal do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). De um lado, a proteção de nossas nascentes e nossos rios, que precisam ser preservados por meio de matas ciliares. A agressão que acontece com o desmatamento está sendo contornada pelo reflorestamento, com tecnologia que é garantida por iniciativa privada e governamental. Isso é um agro sustentável, que conduzirá o Brasil ao desenvolvimento, que também deve ser sustentável e coordenado por ação pública e privada.

» Enedino Corrêa da Silva

Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Geração prateada: a turma dos 60+ são estudantes incríveis. As aulas ganham uma qualidade a mais.

Roberta Assunção — Brasília

Tem muito terrorismo infundado em torno da redução da jornada 6 x 1. Muita gente não lembra, mas a carga horária antes da atual Constituição era de 48 horas, e houve a mesma choradeira por parte do empresariado para mudá-la.

Renato Rezende — Brasília

Pesquisa revela que mais de 40% dos profissionais querem trocar de emprego. Faz sentido mesmo, os brasileiros estão entre os profissionais com mais problemas de saúde mental. Trabalho é para dignificar, não para adoecer.

Paula Ferreira — Asa Norte

Goleada no Brasileirão: eis que "galinhas do céu" (urubus) voaram baixo sobre um bicho bem parado. Porém, quando viram que, na verdade, tratava-se de um porco espinho, já era tarde. Ficaram como azeitonas na ponta de um palito de pickles... Doe, né?

Marcos Paulino — Vicente Pires

BR-251

Sou carreteiro e parei de passar na BR-251 por causa da falta de respeito dos colegas. A rodovia só tem duas pistas, mas elas fazem, até mesmo nas curvas, virar três pistas. Essa rodovia é um paraíso para quem gosta de adrenalina, andar errado e correr riscos de assalto. Infelizmente, tragédias como essa do domingo, com três veículos, oito mortos e seis feridos, são corriqueiras e não vão acabar nunca devido à falta de fiscalização e à condição da rodovia.

» Márcio Ribeiro

Brasília

Gastos públicos

O fim da esperança de juros baixos? Inflação trava queda da Selic. Deveriam ter cortado os gastos públicos, mas o governo federal não faz o dever de casa. Isso aconteceu nos mandatos anteriores do PT, evitando como forma de alavancar a economia, mas, no final, a conta chega. É muita incompetência!

» Sandro César

Alexânia (GO)

Defesa do conhecimento

Mais de um milhão de pessoas ocuparam recentemente as ruas de Buenos Aires para defender a universidade pública. O governo pode chamar de ato político, pode tentar deslegitimar, mas o fato é que estudantes e professores estão lutando para que o conhecimento não seja destruído por decisões cegas e ideológicas. O que acontece na Argentina não está distante de nós. Nossos governos têm tratado o conhecimento como despesa, não como investimento.

» Paccelli M. Zahler

Sudoeste

Erramos: na coluna Brasília-DF desse domingo (24/5), a nota "Tem limite" informou o resultado errado da votação que derrubou o veto à proibição de repasse de recursos a municípios durante o defeso eleitoral. O placar correto é 174 votos pela manutenção e 281 pela derrubada. A deputada Érika Kokay (DF) informa que a bancada do PT votou na totalidade pela manutenção do veto. A parlamentar também negou estar decepcionada com o partido, que tentou impedir o uso da máquina pública como instrumento de compra de votos.



PALOMA OLIVETO

paloma.oliveto@cbpress.com.br

Figurinhas gourmet

Trocar figurinhas, papéis de carta e bolas de gude era rotina nos meus tempos de criança, nos anos 1980. Nos primeiros anos de infância dos quais me lembro, inclusive, não tinha isso de autocolante, não. Era lambuzar o dedo de cola e fixar as figurinhas no álbum; muitas ficavam com os cantinhos soltos. Depois, a gente esfregava um dedo no outro com satisfação, até o resíduo sair.

Se as crianças de 2000 para cá só desfrutam das alegrias de rasgar um pacote de figurinha (alegria que vira raiva quando vem tudo repetido) a cada quatro anos, colecionar álbuns era muito comum naqueles tempos. Bem-me-quer, Amar é, Luluzinha, Turma da Mônica, Rock in Rio, ET, Mundo Animal, Ursinho Carinhoso, Barbie... Minhas irmãs e eu fazíamos todos.

Nem sempre completávamos. Às vezes, a gente comprava para colar no caderno. As repetidas também iam para a porta do armário. Mas, no geral, as sobras eram valiosíssimas moedas de troca. Na minha antiga quadra, a 304 Norte, a Zezé da banca sabia quem colecionava o quê, e apresentava as crianças umas às outras. Provavelmente, muitas amizades começaram assim.

Debaixo dos blocos de Brasília, havia sempre um grupinho em círculo, tentando descolar as figurinhas mais raras.

Todo álbum tinha aquelas quase impossíveis. No da Mônica, era a do Horácio. Certa vez, fomos contempladas com o tesouro, era a que faltava para completar o nosso. Naquele dia, fomos atingidas por uma dupla decepção: nosso vizinho surrupiou a figurinha. Perdemos a chance de completar o álbum e, de quebra, o nosso então melhor amigo da quadra.

A Copa sempre causou mais frisson no mundo dos colecionadores de álbuns. Não sei dizer se eram mais caras do que as figurinhas de personagens ou de filmes porque não me interessavam. Mas sei que as de agora custam R\$ 7. Meu sobrinho Luigi está fazendo seu primeiro álbum. Quase cai para trás quando soube que os R\$ 20 que separei para ele não deram nem para três pacotes.

Gourmetizaram as figurinhas. Como assim, para completar o álbum é preciso gastar mais de R\$ 1 mil? E, como assim, inventaram uma "case" para guardar figurinha? A gente comprava as nossas com moedinhas da mesada, amarrava as repetidas com elástico amarelo, e ficava tudo organizado. Sem isso de "case". Sem isso de álbum milionário.

Pensando bem, sorte das crianças de hoje que figurinha só entra na moda a cada quatro anos. Mais sorte ainda dos pais (e tios) delas.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br